

Entrevista

Entrevistadores: (12ºI)

Inês Fontes nº11

Leila Gregório nº14

Entrevistado:

Padre Júlio

Deslocamo-nos à Instituição “A Casa do Gaiato” situada na Rua Estrada do Gaiato em Aljeruz no âmbito da disciplina da Área de Projecto com o objectivo de compreender como funciona uma instituição deste tipo, cujo nome oficial é “Obra da rua” ou “Obra do Padre Américo”.

As casas do “Gaiato” nasceram com o conhecimento das necessidades sentidas por Padre Américo Aguiar, visitador dos pobres e dos bairros degradados com o objectivo de acolher, educar e integrar na sociedade crianças e jovens que por algum motivo foram privados de viver num meio familiar normal, acabando esta casa por ser a família dos que não a têm. Para tal tencionam acompanhar os rapazes de um modo permanente, em todos os aspectos tanto a nível escolar, como a nível profissional e social, e ainda a auto-determinarem-se. Visto que são um grupo numeroso, encontram-se agrupados por idades de modo a que possa haver uma maior afinidade entre eles. Apesar disto, não deixam de conviver, juntando-se à hora das refeições e nos momentos de oração.

Por curiosidade quisemos saber o porquê de a instituição acolher apenas rapazes, obtendo como resposta o facto de as “Casas do Gaiato” terem nascido num período em que as necessidades das crianças eram superiores às actuais. As duas principais razões que explicam esta decisão e por existir um maior número de rapazes em qualquer instituição do que de raparigas e também por os rapazes assumirem uma maior responsabilidade sem que haja um controlo permanente sendo que os mais velhos responsabilizam-se pelos mais novos tornando tudo muito mais fácil.

As Casas do Gaiato acolhem rapazes desde o seu nascimento até uma idade pouco superior aos 25 anos. Perguntámos ao Padre Júlio como era realizada a escolaridade obrigatória destes rapazes, soubemos que, inicialmente, no Primeiro Ciclo a escolaridade é fornecida pela instituição, contudo o resto da escolaridade é efectuada em escolas públicas. Cada um atinge um nível de escolaridade consoante as suas capacidades e interesses.

No geral estes jovens adaptam-se ao mundo do trabalho e à vida em sociedade. Porém quando esta situação não é bem sucedida, sempre que possível a instituição ajuda-os a não desistirem, a incentivá-los na procura do trabalho e depois mais tarde na compra da casa.

A casa do Gaiato, cria actividades que visam proporcionar o melhor para os rapazes. O Sr. Padre Júlio considera que “o melhor para os rapazes” começa pelas

Entrevista

necessidades básicas, como a alimentação e a sua saúde, seguindo-se todas as outras necessidades, como o ensino, a formação profissional e a sua auto-determinação.

O Sr. Padre exaltou o lema da instituição, “Obra de Rapazes, Para Rapazes, Pelos Rapazes”. Relacionou o lema com a disciplina dizendo que tentam que a mesma não seja muito rígida, uma vez que existe entre os rapazes um sentimento de entre-ajuda. Isoladamente cada um adquire uma forma própria de estar e de ser, de acordo com o seu modo de vida. O que pressupõe que o rapaz cresça em liberdade mas com responsabilidades de forma, a que este se auto-determine. Quanto aos horários nem todos estão sujeitos a cumpri-los. Existe um horário base para todos, excepto para aqueles que têm responsabilidades, trabalham ou estudam fora da instituição. Aqueles que não cumprem os horários ou as regras vigentes na casa são apenas chamados à razão para que isso não volte a acontecer.

Como meio de divulgação, recorrem ao jornal “O Gaiato”. Este, que é feito por todos aqueles que lá residem em conjunto com os amigos. É um jornal quinzenal, que transmite todas as suas necessidades, seu modo de vida, as actividades, entre outras, de modo a sensibilizar e cativar a solidariedade humana, com um preço bastante acessível, de 0,33€.

Finalmente e só por curiosidade viemos a saber que a instituição da Casa do Gaiato de Aljeruz cria gado, com a finalidade de depois venderem leite aos moradores mais próximos. Uma fonte disse-nos “O leite de lá é muito bom, muito bom, eu ia lá buscar dia sim, dia não para dar ao meu filho”.

Tendo em conta, que esta foi a nossa primeira entrevista, consideramos que correu bem. O Sr. Padre Júlio foi bastante receptivo à nossa chegada e, também, bastante esclarecedor nas respostas, o que facilitou a comunicação.